



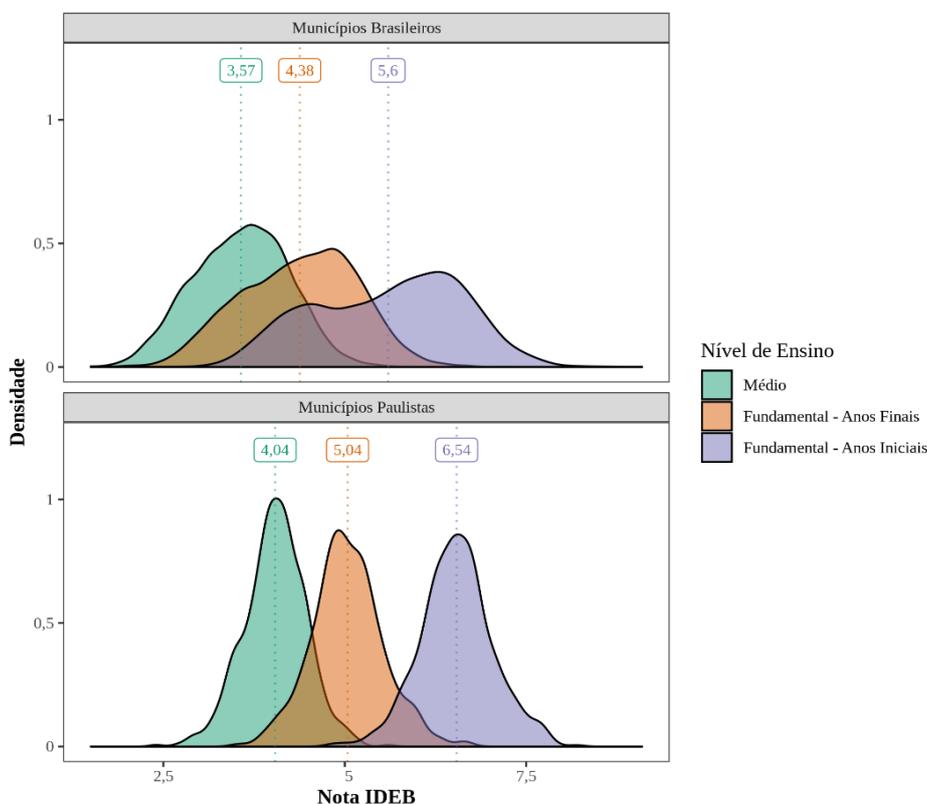
Panorama do IDEB no Brasil e no Estado de São Paulo

Um dos principais instrumentos de avaliação de políticas educacionais no Brasil é o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). O IDEB é uma nota normalizada de 0 a 10, calculada por escola, que leva em consideração duas dimensões de avaliação: taxa de aprovação de cada instituição (segundo o Censo Escolar) e as médias de desempenho nas avaliações de Português e Matemática do SAEB (Sistema de Avaliação de Educação Básica). A avaliação do IDEB é separada de acordo com o nível de ensino. Assim, há três IDEBs: (i) *IDEB Anos Iniciais*, que abrange alunos do 1º ao 5º do Ensino Fundamental; (ii) *IDEB Anos Finais*, relativo a alunos do 6º ao 9º do Ensino Fundamental; e (iii) *IDEB*

Ensino Médio, relativo a alunos do Ensino Médio, sendo a prova aplicada ao final de cada ciclo de ensino. Como as provas do SAEB são aplicadas a cada dois anos, o IDEB segue o mesmo calendário.

A partir dos resultados por escola, o INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) calcula e divulga uma série de indicadores agregados. Nesse boletim, são utilizadas as médias municipais das escolas da rede pública. A análise é concentrada nos resultados do *IDEB 2017 – Anos Iniciais*. Na Figura 1, observa-se as distribuições das notas dos três níveis de ensino.

Figura 1: Distribuição das médias municipais no IDEB, por nível de ensino – Brasil e São Paulo



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INEP.
Nota: Médias indicadas pelas linhas verticais e caixas de texto.

A Figura 1, acima, apresenta distribuições das médias municipais segundo nível de ensino, para o Brasil e estado de São Paulo, considerando dados

de 2017. Por um lado, nota-se que as médias do IDEB diminuem conforme os alunos avançam nos anos escolares. No conjunto dos municípios brasileiros, o



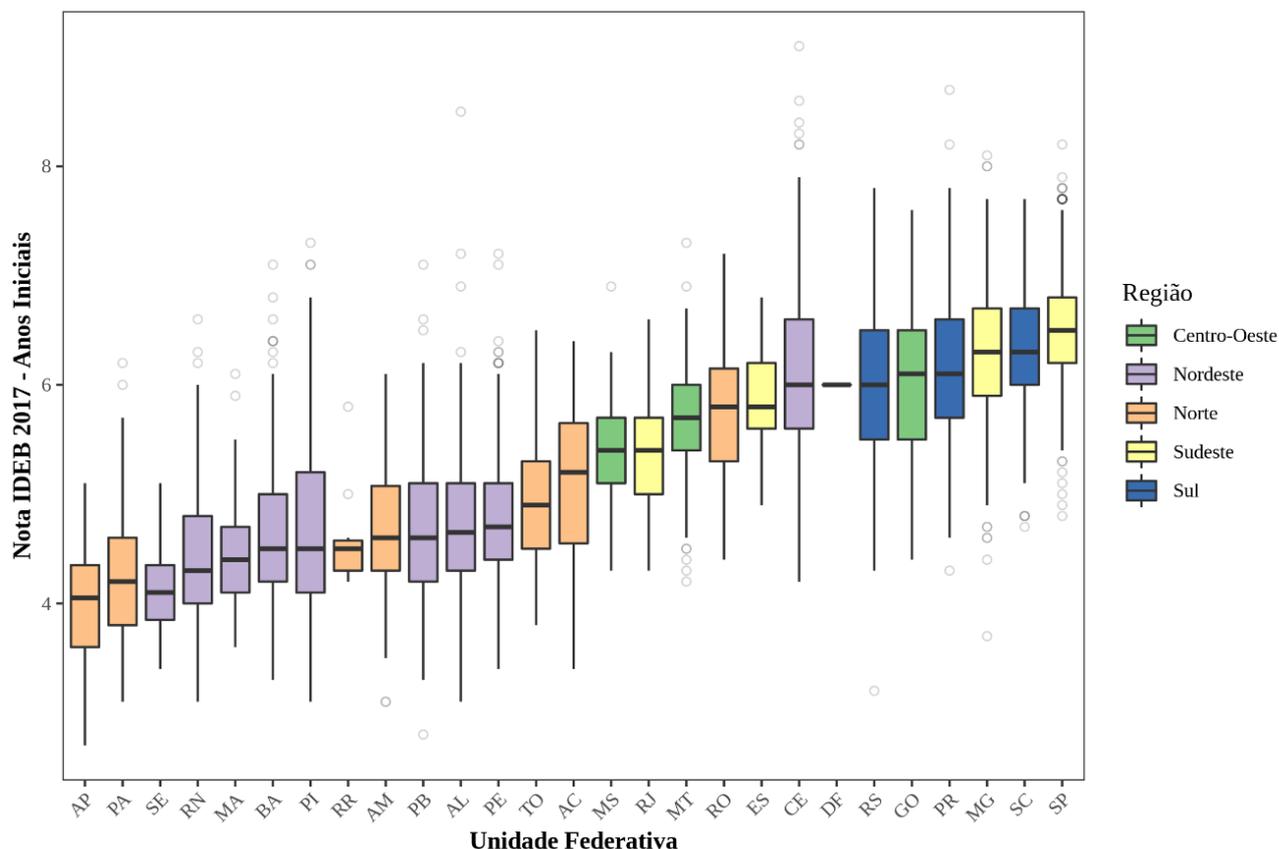
Fevereiro/2020

IDEB médio para anos iniciais é de 5,6 ao passo que a média para o ensino médio é de 3,57. Para os municípios paulistas, o padrão é semelhante, ainda que as médias se apresentem em patamares mais altos. A média dos anos iniciais é de 6,54 enquanto a média do ensino médio é 4,04. Por outro lado, observa-se que, nos três níveis, as notas em São Paulo estão mais concentradas ao redor da média do que os resultados para todo o país.

A Figura 2 apresenta a distribuição das médias municipais do *IDEB 2017 – Anos Iniciais* de acordo com suas unidades federativas. As barras

horizontais representam as medianas, as caixas indicam a amplitude interquartil e os pontos destacam municípios considerados “outliers” (i.e., municípios com médias muito altas ou muito baixas). A distribuição das notas apresenta uma clivagem geográfica pronunciada. Dentre os cinco primeiros colocados estão dois estados da região Sudeste, São Paulo e Minas Gerais, dois estados da região Sul, Santa Catarina e Paraná, e um estado do Centro Oeste, Goiás. Em contrapartida, dentre os cinco últimos colocados encontram-se dois estados da região Norte, Amapá e Pará, e três estados da região Nordeste, Sergipe, Rio Grande do Norte e Maranhão.

Figura 2: Desempenho das Unidades Federativas no *IDEB 2017 – Anos Iniciais*



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INEP.

Ceará rompe com essa divisão geográfica, registrando o sétimo melhor desempenho e se colocando como a única UF do Nordeste dentro das dez melhores notas médias. Ademais, é o estado que apresenta os melhores desempenhos individuais, ou seja, seus municípios com melhor desempenho estão além dos melhores municípios no restante do país. Por outro lado, o Rio de Janeiro decepciona. O estado

que abrigou a antiga capital federal se coloca apenas na décima primeira colocação dentre os desempenhos estaduais e é o único do Sudeste fora do grupo das dez melhores notas médias.

Os resultados do *IDEB 2017 – anos finais* são apresentados na Figura 3. Goiás passa a ocupar a primeira colocação, ultrapassando a média do estado

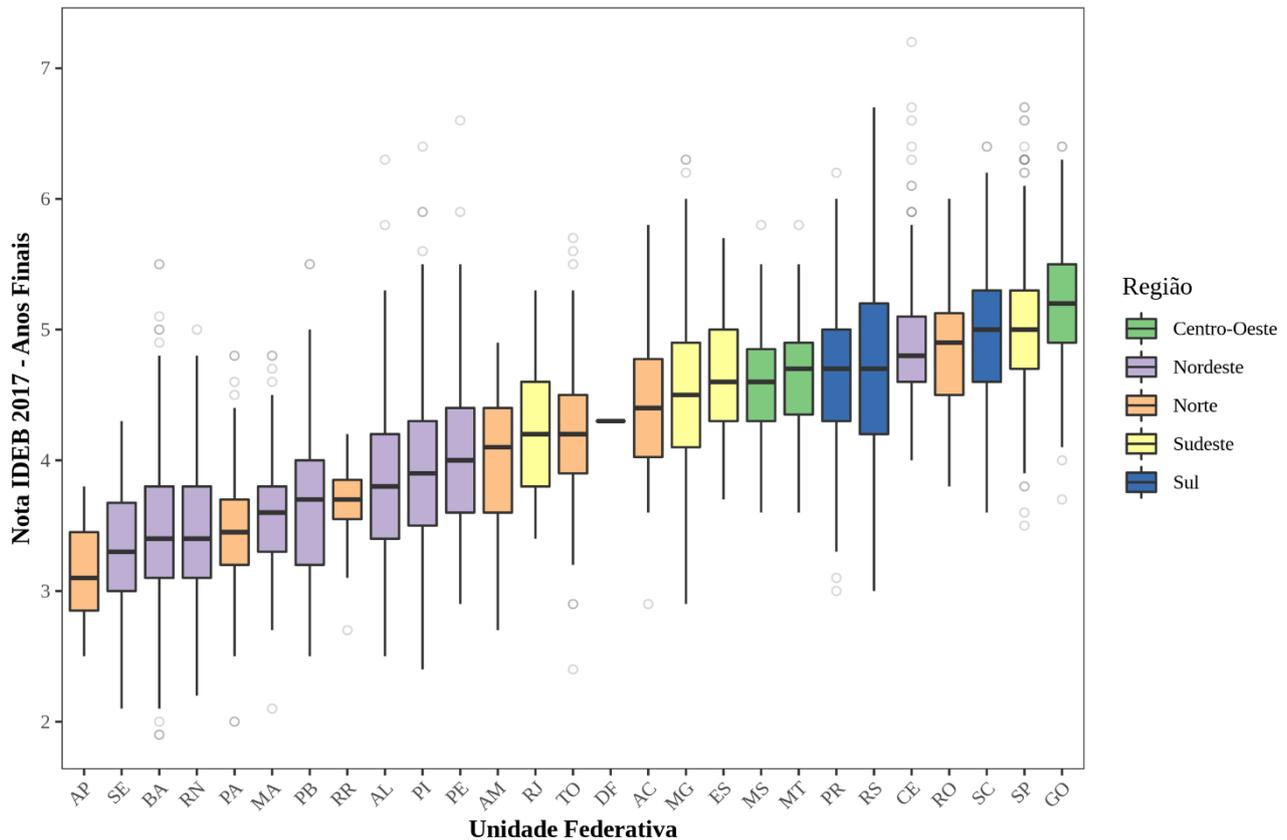


Fevereiro/2020

paulista. Em contraste com o *IDEB 2017 – anos iniciais* –, agora há mais diversidade regional no topo do ranking. Entre os cinco primeiros colocados há um estado de cada região geográfica do país. Novamente

o estado do Ceará apresenta os melhores resultados da região Nordeste. Além disso, o estado mais uma vez congrega as médias municipais mais altas do país nesse indicador.

Figura 3: Desempenho das Unidades Federativas no IDEB 2017 – Anos Finais



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INEP.

Finalmente, na Figura 4, quando se analisa o desempenho no *IDEB 2017 – ensino médio* –, parece haver uma mudança no padrão geográfico identificado nos níveis anteriores. A predominância da região Sudeste permanece, com todos os seus quatro estados nas dez primeiras colocações. No entanto, há dois estados da região Norte, Acre e

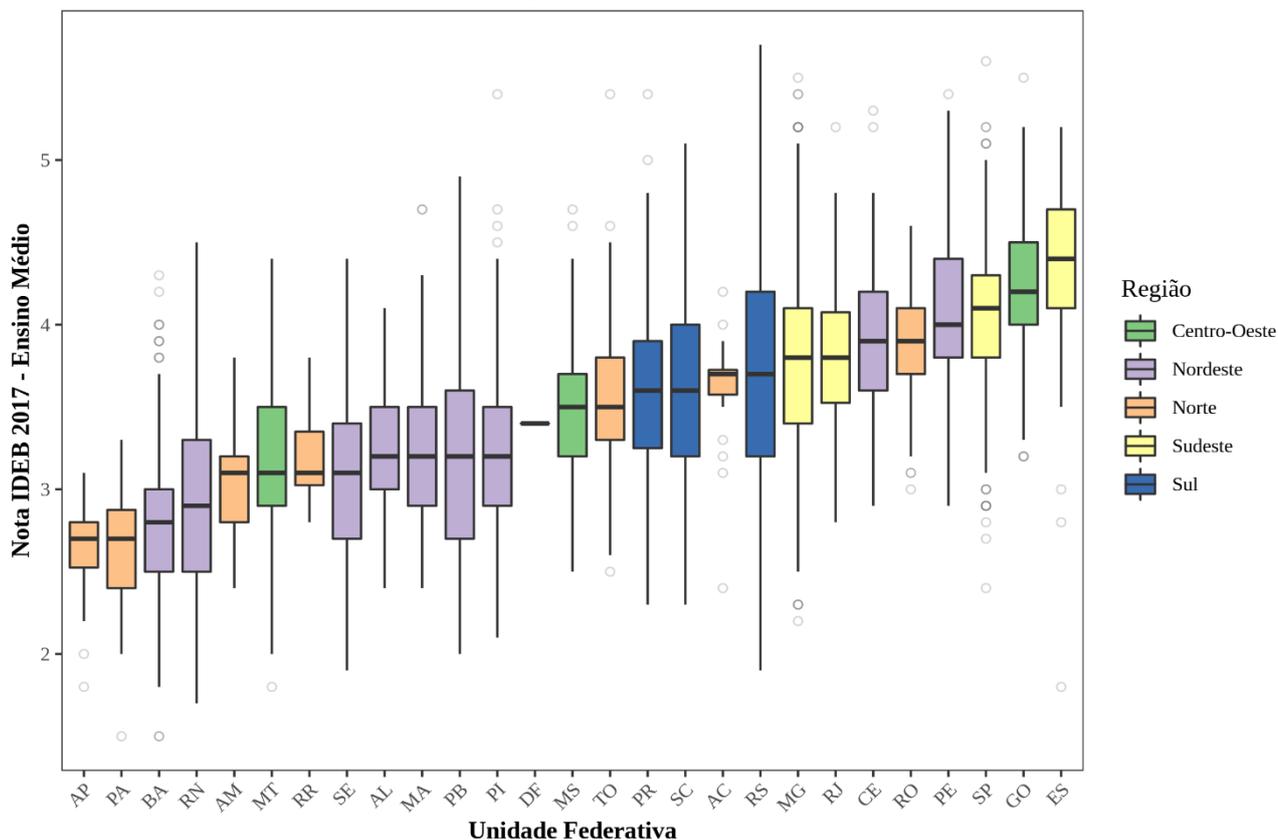
Rondônia, um estado da região Centro-Oeste, Goiás, um estado da região Sul, Rio Grande do Sul, e dois estados do Nordeste, Pernambuco e Ceará. Também chama atenção o estado de Pernambuco, que apresenta o quarto melhor resultado do país, superando o Ceará, destaque do Nordeste no ensino fundamental.



Fevereiro/2020

Profs. Rudinei Toneto Jr. e Luciano Nakabashi (Coordenadores)
André Luís Menegatti, Cristiane Costa, Henrique Neves Plens, Jean Dantas,
João P. Costa, João V. Buscariolo, Miguel Alano, Thainá Raganicchi, Thiago Sinzato*

Figura 4: Desempenho das Unidades Federativas no IDEB 2017 – Ensino Médio



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INEP.

Concentrando a análise nos resultados relativos aos anos iniciais do ensino fundamental, a Figura 2 indica que o estado de São Paulo é a unidade da federação com os melhores resultados (mediana mais elevada). Ainda assim, é importante destacar as heterogeneidades dentro do próprio estado.

Agрупando as notas de acordo com o tamanho dos municípios, observa-se um padrão

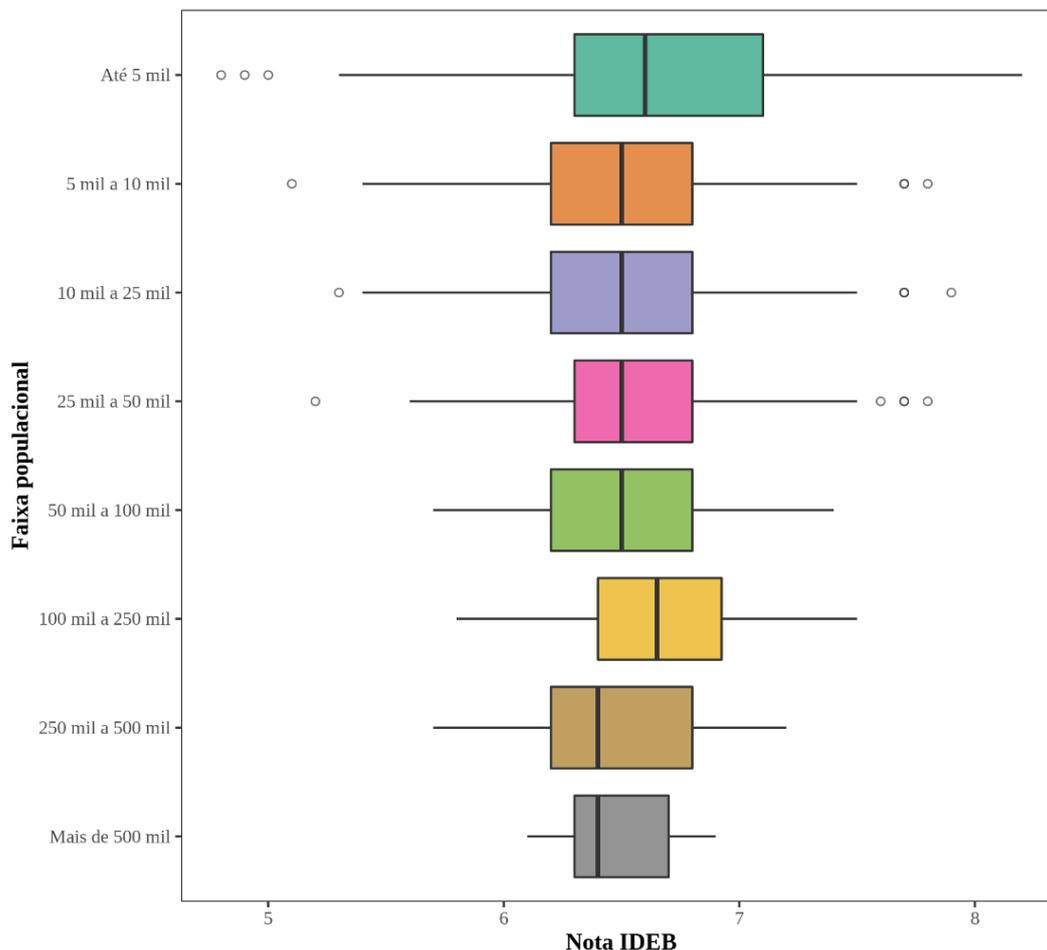
interessante. A Figura 5 mostra que os municípios com até cinco mil habitantes – que representam 22,5 % dos governos locais do estado – apresentam tanto os melhores quanto os piores resultados.

Outro resultado apresentado na Figura 5 é que o tamanho do município não parece ser uma variável relevante no desempenho médio no IDEB – anos iniciais do fundamental.



Fevereiro/2020

Figura 5: Desempenho dos municípios paulistas no IDEB 2017 – Anos iniciais, por faixa populacional



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INEP e do IBGE.

A Figura 6 apresenta um mapa do desempenho das regiões de governo do estado de São Paulo no IDEB 2017 – anos iniciais. Para o cálculo das médias regionais, a média de cada município foi ponderada pelo número de matrículas na rede pública nos anos iniciais do ensino fundamental em 2017. O objetivo dessa ponderação foi obter valores que representassem de forma mais precisa o desempenho médio dos alunos de cada região de governo. As regiões com resultados inferiores à média estadual (aproximadamente 6,46) estão em vermelhos no mapa, enquanto regiões com resultados superiores à média são identificadas nos tons azuis.

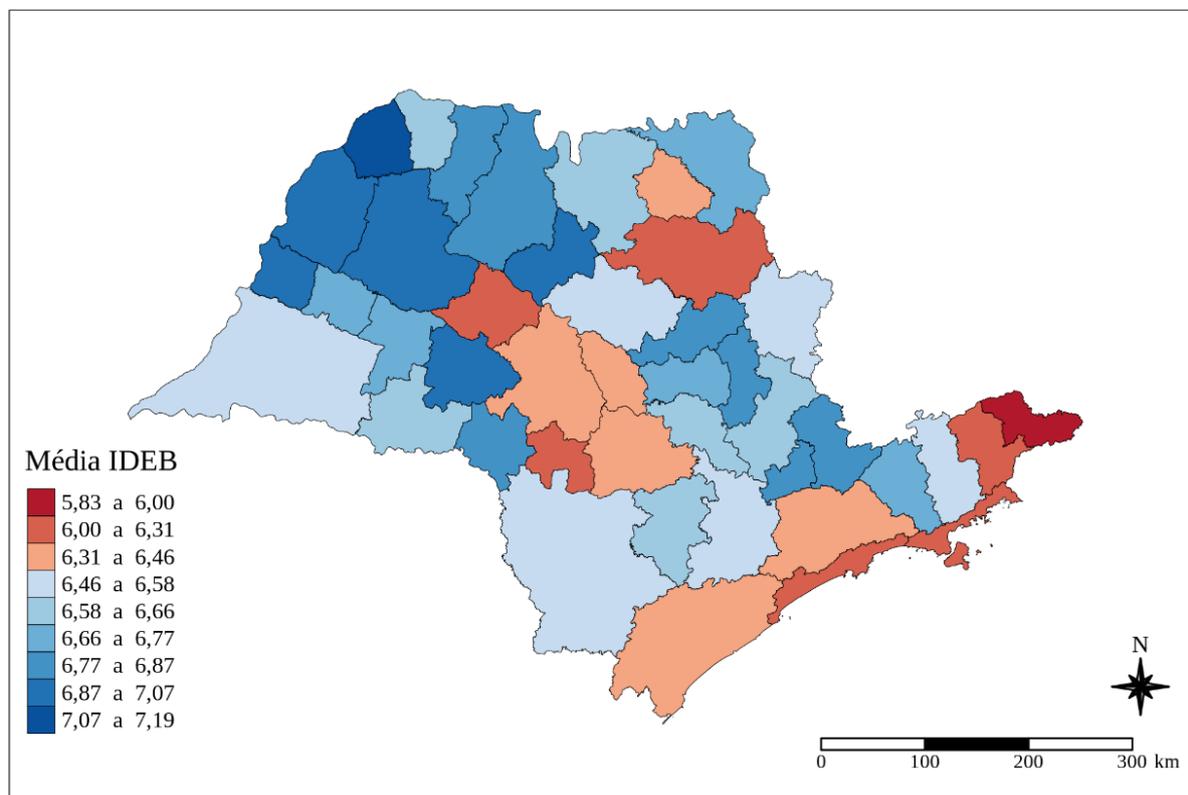
Na Figura 6, é possível notar disparidades entre as regiões de governo do estado. Por um lado, destacam-se positivamente as regiões de Catanduva, Araçatuba, Dracena, Jales e Andradina. Todas essas regiões de governo apresentam resultados acima da média estadual. Ademais, criam um padrão de bons resultados no oeste paulista. Por outro lado, sobressaem-se negativamente as regiões de governo de Cruzeiro, Santos, Caraguatatuba, Ribeirão Preto e Lins, as quais apresentaram desempenho abaixo da média estadual.



Fevereiro/2020

Profs. Rudinei Toneto Jr. e Luciano Nakabashi (Coordenadores)
André Luís Menegatti, Cristiane Costa, Henrique Neves Plens, Jean Dantas,
João P. Costa, João V. Buscariolo, Miguel Alano, Thainá Raganicchi, Thiago Sinzato*

Figura 6: Mapa das médias regionais do IDEB 2017 – Anos Iniciais para a rede pública de ensino no estado de São Paulo, ponderadas pelo número de matrículas



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INEP.

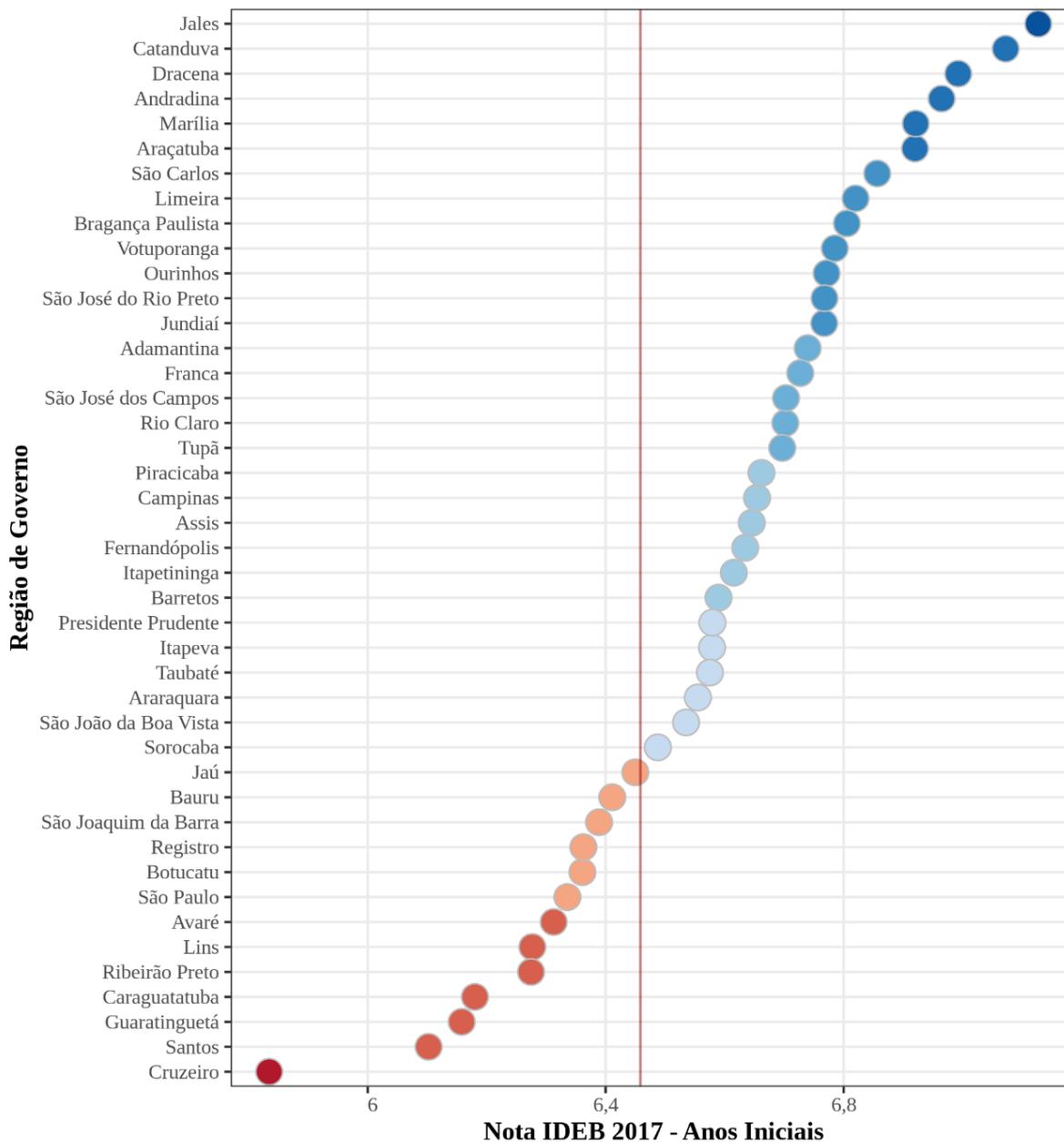
Para complementar a análise do mapa anterior, a Figura 7 apresenta os mesmos dados, com o mesmo padrão de cores, mas em forma de ranking. Nela, fica mais fácil a comparação das regiões de governo entre si e com a média estadual. Em particular, chama atenção o mau desempenho da região de Cruzeiro, bastante abaixo até mesmo da segunda região com pior resultado (Santos).

Nota-se, na Figura 7, o relativo bom desempenho das regiões de governo do oeste e noroeste do estado, como Jales, Catanduva, Dracena, Andradina e Marília. No litoral paulista, que são regiões que concentram certo nível de pobreza, também estão as regiões com piores desempenho no IDEB – anos iniciais, com exceção da região de governo de Cruzeiro.



Fevereiro/2020

Figura 7: Ranking das médias regionais do IDEB 2017 – Anos Iniciais para a rede pública de ensino no estado de São Paulo, ponderadas pelo número de matrículas



Notas:

- Elaboração própria a partir de dados do INEP;
- Ponderação pelo número de matrículas em cada município (rede pública, anos iniciais);
- A linha vertical indica a média (ponderada) dos municípios paulistas

Para além da disposição geográfica das médias municipais, é interessante analisar os resultados do IDEB na dimensão temporal. Para isso, utilizam-se as notas do IDEB – Anos Iniciais de 2007 e de 2017, numa tentativa de observar a evolução desse indicador ao longo do tempo. Nesse sentido, vale ressaltar que a própria metodologia do cálculo

do IDEB tem o objetivo de permitir a comparação de notas alcançadas em diferentes anos.

Na Figura 8, as regiões são novamente ordenadas segundo suas médias no IDEB 2017 – anos iniciais. No entanto, a imagem também apresenta as médias de cada região no IDEB 2007 – anos iniciais, sendo o comprimento de cada flecha proporcional à

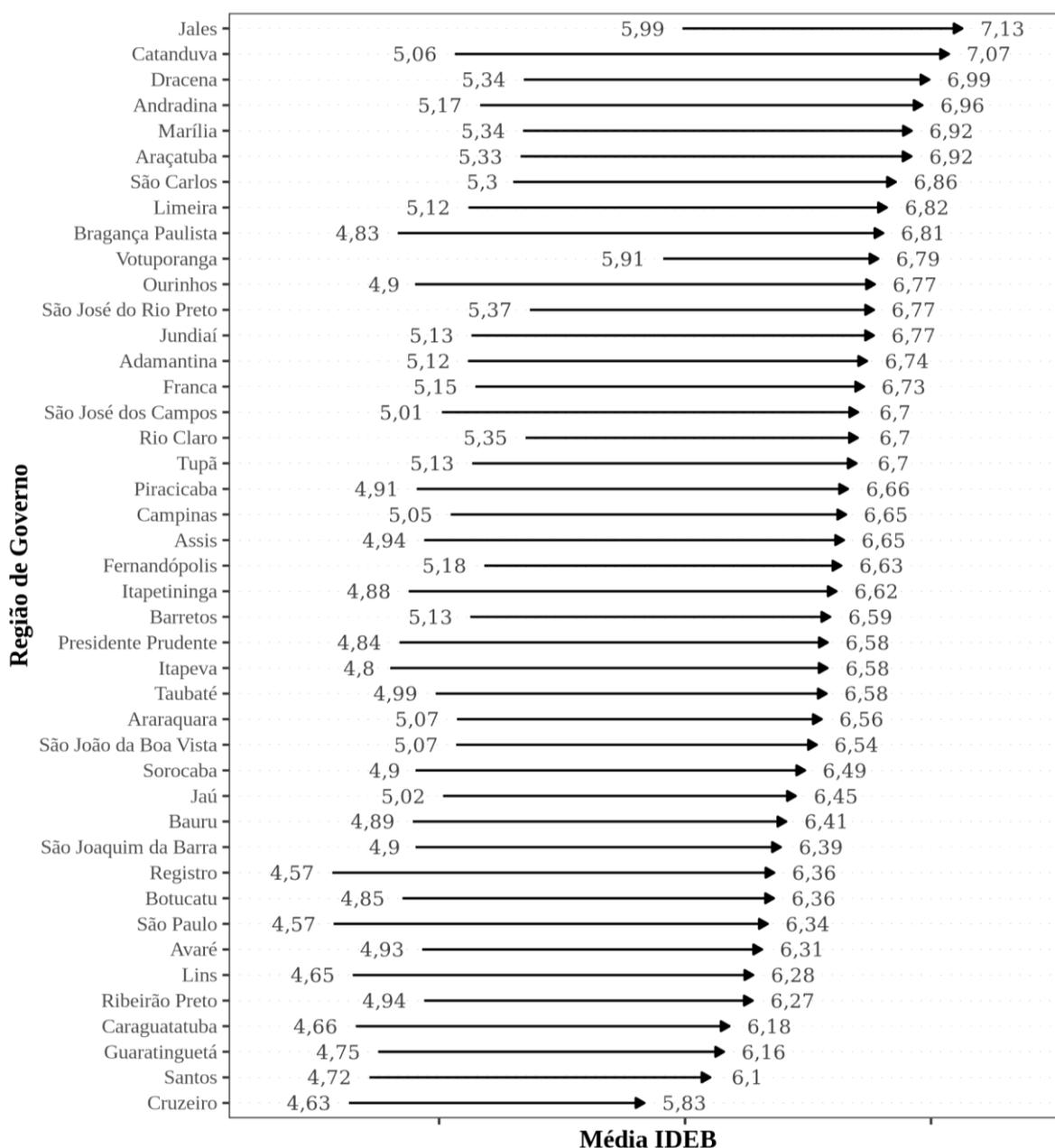


Fevereiro/2020

magnitude da evolução da nota no período. Destacam-se que regiões de Jales, Votuporanga e Dracena, que já apresentavam boas notas em 2007, mantiveram-se em posições privilegiadas do ranking, indicando que há certa persistência na evolução das notas nas regiões mencionadas.

As regiões de governo de Catanduva, Andradina, Limeira, Bragança Paulista e Ourinhos são exemplos de avanço, com melhora relevante de posição. São regiões que deveriam ser analisadas para se entender quais políticas educacionais explicam essa melhora entre 2007 e 2017.

Figura 8: Evolução das médias regionais do IDEB – Anos Iniciais entre 2007 e 2017 para a rede pública de ensino no estado de São Paulo, ponderadas pelo número de matrículas



Notas:

- i) Elaboração própria a partir de dados do INEP;
- ii) Ponderação pelo número de matrículas em cada município (rede pública, anos iniciais)



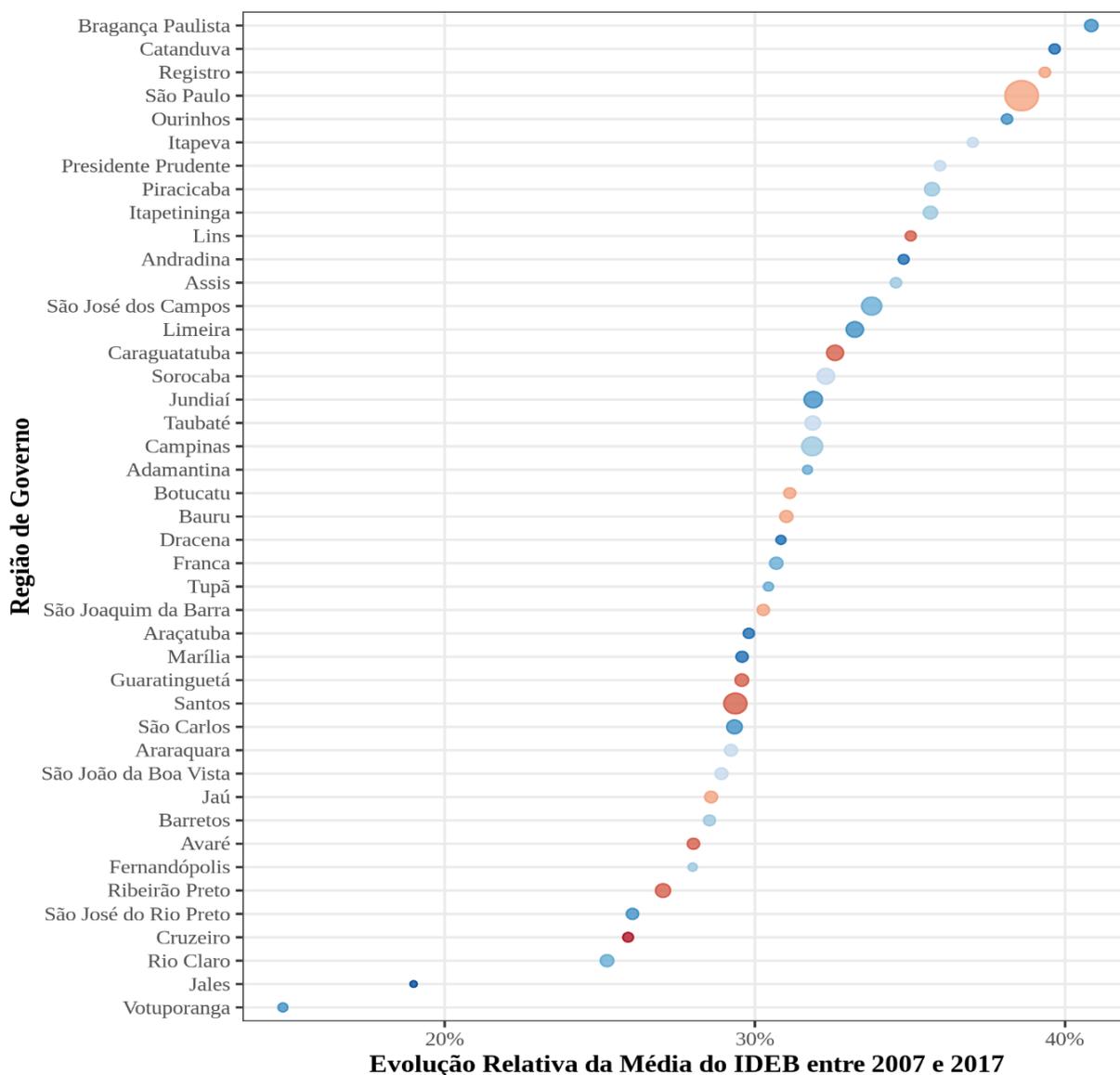
Fevereiro/2020

Profs. Rudinei Toneto Jr. e Luciano Nakabashi (Coordenadores)
André Luís Menegatti, Cristiane Costa, Henrique Neves Plens, Jean Dantas,
João P. Costa, João V. Buscariolo, Miguel Alano, Thainá Raganicchi, Thiago Sinzato*

A Figura 9, por sua vez, ordena as regiões de governo de acordo com a evolução percentual que obtiveram no *IDEB – anos iniciais* – entre 2007 e 2017. As cores refletem o desempenho em 2017, seguindo o mesmo padrão das Figuras 6 e 7; enquanto o tamanho dos círculos é proporcional à população de cada região. Como destaques positivos têm-se as

regiões de governo de Bragança Paulista, Catanduva, Registro, São Paulo e Ourinhos, todas com avanço de cerca de 40% em relação aos resultados de 10 anos atrás. Em contrapartida, percebe-se que, apesar dos bons resultados obtidos em 2017, as regiões de governo de Jales e de Votuporanga não avançaram muito em relação aos resultados de 2007.

Figura 9: Evolução das médias regionais do IDEB – Anos Iniciais entre 2007 e 2017 para a rede pública de ensino no estado de São Paulo, ponderadas pelo número de matrículas



Notas:

- Elaboração própria a partir de dados do INEP;
- Foram utilizadas médias regionais ponderadas pelo número de matrículas em cada município;
- O tamanho dos círculos é proporcional à população de cada região de governo;
- As cores refletem o desempenho de cada região comparado à média estadual, em 2017



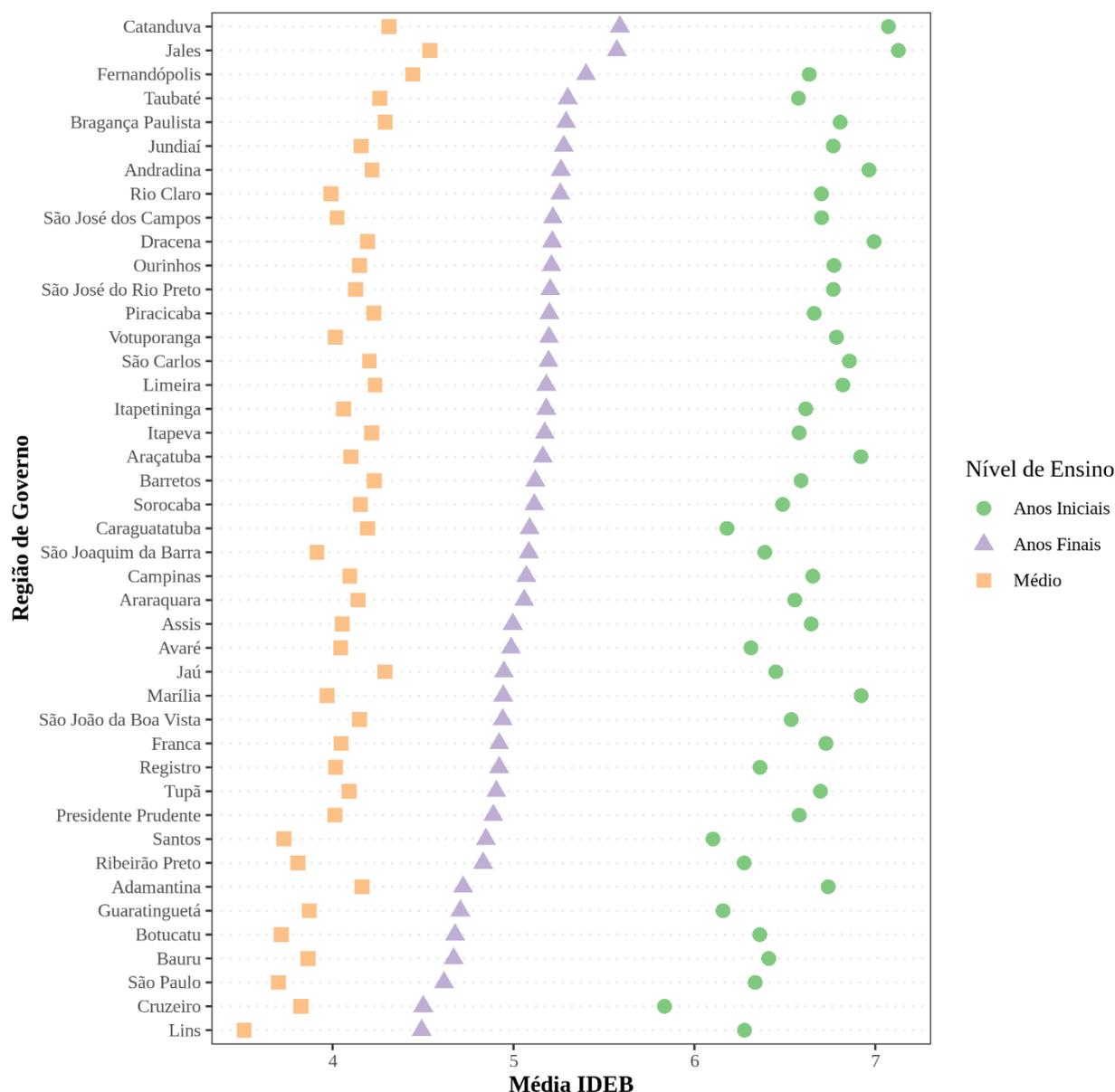
Fevereiro/2020

Profs. Rudinei Toneto Jr. e Luciano Nakabashi (Coordenadores)
André Luís Menegatti, Cristiane Costa, Henrique Neves Plens, Jean Dantas,
João P. Costa, João V. Buscariolo, Miguel Alano, Thainá Raganicchi, Thiago Sinzato*

Por fim, a Figura 10 volta a apresentar uma comparação dos três IDEBs – *Anos Iniciais*, *Anos Finais* e *Ensino Médio* –, mas dessa vez com foco nas regiões de governo do estado de São Paulo. Novamente, as médias regionais são ponderadas pelo número de

matrículas na rede pública de cada município, nos respectivos níveis de ensino. Para melhor visualização, as regiões são ordenadas segundo as médias do *IDEB 2017 – Anos Finais*.

Figura 10: Médias regionais do IDEB 2017 para a rede pública de ensino no estado de São Paulo, ponderadas pelo número de matrículas, por nível de ensino



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INEP.



Fevereiro/2020

Profs. Rudinei Toneto Jr. e Luciano Nakabashi (Coordenadores)
André Luís Menegatti, Cristiane Costa, Henrique Neves Plens, Jean Dantas,
João P. Costa, João V. Buscariolo, Miguel Alano, Thainá Raganicchi, Thiago Sinzato*

Nos *Anos Finais*, Catanduva e Jales mantêm os bons resultados obtidos nos *anos iniciais*. Os outros destaques positivos são Fernandópolis, Taubaté e Bragança Paulista. Em contraste, as regiões de Lins, Cruzeiro, São Paulo, Bauru e Botucatu apresentam os piores resultados no *IDEB 2017 – anos finais*.

No *ensino médio*, as regiões com as melhores médias são Jales, Fernandópolis, Catanduva, Bragança Paulista e Jaú; enquanto os piores resultados são aqueles de Lins, São Paulo, Botucatu, Santos e Ribeirão Preto.

Na Figura 10, é possível notar alguma correlação entre as notas à medida que os alunos

avançam nos estudos, mas também se observa alguma variabilidade. Nesse sentido, a Tabela 1 apresenta a matriz de correlação entre os rankings das regiões de governo nos diferentes níveis de ensino.

Os dados da Tabela 1 confirmam a existência de uma correlação positiva entre a posição das regiões nos rankings. Em outras palavras, uma região com bom desempenho em um nível de ensino avaliado pelo IDEB tende a apresentar bom desempenho no nível subsequente. Também se observa que essa correlação é maior entre *anos finais* e *ensino médio* do que entre *anos iniciais* e *anos finais*, ao passo que a menor correlação é entre *anos iniciais* e *ensino médio*.

Tabela 1: Matriz de correlação dos rankings das regiões de governo de São Paulo nos diferentes níveis de ensino avaliados pelo IDEB

	Anos Iniciais	Anos Finais	Ensino Médio
Anos Iniciais	1	-	-
Anos Finais	0,687	1	-
Ensino Médio	0,546	0,732	1

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INEP.